



As ciências da saúde  
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



As ciências da saúde  
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para  
vencer barreiras

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).  
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.


Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS**


Lemmerson de Jesus Costa  
Franciele da Silva Santos de Omena  
Cristiane Franca Lisboa Gois  
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES**


Queli Lisiane Castro Pereira  
Raiane Moreira da Silva  
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL**


Luana Silva Sousa  
Francisco Antônio de Sousa  
Jardel de Alcântara Negreiros  
João Batista Silva Filho  
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL**

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros  
Nathália Louise Macêdo Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Renata Rocha Tsuji da Cunha  
Suzeli Germano  
Letícia Diniz França  
Anna Carolina dos Santos Ramalho  
Juliana Silva Cancian  
Heloisa Delmonte Pereira


Cláudia Fegadolli  
Ana Lúcia de Moraes Horta  
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

**CAPÍTULO 6..... 58**

**IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR**


Karine Barroso Silva  
Aristides Sampaio Cavalcante Neto  
Emanuel Araújo Bezerra  
Karla Santana Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

**CAPÍTULO 7..... 68**

**IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017**


Fernanda Carmo dos Santos  
Wanne Thaynara Vaz Gurjão  
Andrea Portal do Espírito Santos  
Marcelina Ribeiro da Silva  
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

**CAPÍTULO 8..... 81**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE**


Daniel Ferreira da Silva  
Josicleia Vieira de Abreu do Vale  
Bruna Yhang da Costa Silva  
Ana Karen Nogueira Celedonio  
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira  
Ana Klécia Santiago de Oliveira  
Lucas Nunes Fernandes  
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

**CAPÍTULO 9..... 95**

**A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Tiago Pereira de Souza  
Paulo Antônio Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

**CAPÍTULO 10..... 105**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:**

## RELATO DE CASO


Danielle Ramos Domenis  
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo  
Raphaela Saturnino Cerqueira  
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

## **CAPÍTULO 11..... 114**

### GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tathiana de Itacarambi Pereira  
Juliana Pinheiro dos Santos  
Marilisa Barbosa Hessel  
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

## **CAPÍTULO 12..... 124**

### FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS


Marina Carvalho Magalhães Araújo  
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa  
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

## **CAPÍTULO 13..... 135**

### ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Larissa Bandeira de Melo Barbosa  
Sybelle de Souza Castro  
Patrícia Iolanda Coelho Alves  
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

## **CAPÍTULO 14..... 144**

### AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos  
Jason Ribeiro do Nascimento  
Nadja Maria dos Santos  
Thereza Christina Cunha Lima Gama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

## **CAPÍTULO 15..... 152**

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela  
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich  
Aline Almeida Braga


Aline Bezerra Vargas  
Byanca Milograna Soares  
Carolline Fernandes Araújo Maia  
Diana Gonçalves Lima  
Fernanda de Melo Franco Machado  
Isabella Beda Icassatti  
Isabela Márcia Freitas Montes  
Giovana Alcino Carneiro  
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

**CAPÍTULO 16..... 160**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR


Ana Lurdes Charnoski  
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

**CAPÍTULO 17..... 164**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020


Thaynara Pinheiro Araújo  
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

**CAPÍTULO 18..... 173**

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS


Debora Magalhães Brige  
Isabella Gonçalves Silva  
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

**CAPÍTULO 19..... 178**

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi  
Betânia Francisca dos Santos  
Anderson Medeiros Sarte  
Bruno Lazzarin Koch  
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>


**CAPÍTULO 20..... 190**

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO



## DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO


Larissa Rodrigues Mattos  
Angela Maria Mendes Abreu  
Márcia Peixoto César  
Ângela Maria Melo Sá Barros  
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

## **CAPÍTULO 21.....207**

### CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ


Domingas Machado da Silva  
Gisele Pinto de Oliveira  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

## **CAPÍTULO 22.....211**

### AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO


Andressa de Andrade  
Marcelli Evans Telles dos Santos  
Caroline de Lima  
Leticia Fussinger  
Jaqueline Raimundi  
Alexa Pupiara Flores Coelho  
Gianfábio Pimentel Franco  
Maria Cristina Flores Soares  
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

## **CAPÍTULO 23.....223**

### AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO


Daniel Henrique Pinheiro Rebouças  
Armando Gabriel Machado Arruda  
João Laurentino Sousa e Silva  
Nigel Lucas de Gomes Veras  
Isabella Campelo Soares de Carvalho  
João Henrique Piauilino Rosal  
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco  
George Siqueira de Araújo Reis  
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro  
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior  
Vinícius José de Melo Sousa  
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

**CAPÍTULO 24.....226**

**PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO**


Kelven Ferreira dos Santos  
Ana Paula Almeida Cunha  
Francisco Pedro Belfort Mendes  
Renata Gaspar Lemos  
Pablo Monteiro  
Mariele Borges Ferreira  
Lucas Henrique de Lima Costa  
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos  
Ilka Kassandra Pereira Belfort  
Allan Kardec Barros  
Flávia Castello Branco Vidal  
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

**CAPÍTULO 25.....237**

**PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO**


Karina Mary de Paiva  
Luís Rafaeli Coutinho  
Eduarda Besen  
Deivid de Souza Silveira  
Saionara Nunes de Oliveira  
Danúbia Hillesheim  
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

**CAPÍTULO 26.....248**

**PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS**


Thais Alessa Leite  
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso  
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

**CAPÍTULO 27.....260**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM**

João Antônio de Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

**CAPÍTULO 28.....272**

**AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE**

Amanda Guimarães Cunha  
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice  
Ana Paula de Souza Mendes  
Tamires Costa Franco  
Barbara Maria Neves Mendonça Luz  
Denize Cardoso Portilho  
Iasmim Ianne Sousa Tavares  
Natasha Cristina Rangel Rodrigues  
Fernanda Maria Ribeiro Batista  
Suely Patricia Perdigão  
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>280</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>281</b>

# CAPÍTULO 11

## GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 21/05/2021

### **Tathiana de Itacarambi Pereira**

Fonoaudióloga em CAPS IJ e consultório particular. Especialização em Saúde Mental - UNIFESP, Especialização em Neurologia - Einstein, Pós-graduada em Transtorno do Espectro Autista pelo Child Behavior Institute – CBI of Miami. Membro do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental de Campinas, e do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia Campinas – SP  
<http://lattes.cnpq.br/1938969275614712>

### **Juliana Pinheiro dos Santos**

Fonoaudióloga em consultório particular Especialista em Saúde Coletiva pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF<sup>a</sup>), Pós-graduada em Saúde Mental e Coletiva (UNICAMP), Pós Graduada em Neurociências Aplicadas a Aprendizagem (IPUB/UFRJ), Pós-graduada em Gestão de Saúde (IMS/UERJ); Membro do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental de Campinas, e do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia Indaiatuba - SP  
<http://lattes.cnpq.br/0624419834907494>

### **Marilisa Barbosa Hessel**

Fonoaudióloga em CAPS IJ e consultório particular. Pós-graduada em Saúde Mental e Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Membro do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental de Campinas Campinas - SP  
<http://lattes.cnpq.br/4753650074278473>

### **Douglas Fernandes Moura**

Fonoaudiólogo residente na UNICAMP. Pós-graduando em Saúde Mental e Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Membro do Grupo de Trabalho Fonoaudiologia e Saúde Mental de Campinas Campinas - SP  
<http://lattes.cnpq.br/3249888421598188>

**RESUMO:** O fonoaudiólogo em Saúde Mental (SM) está cada vez mais inserido nos equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em que o trabalho multidisciplinar é central. As ações desse profissional integram desde os atendimentos específicos de núcleo profissional, como também as ações de campo em SM e clínica ampliada. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho (GT) específico aos profissionais de Fonoaudiologia, que atuam em SM, possibilita um ambiente no qual os pares possam dialogar e refletir sobre as ações que são feitas em diferentes serviços, como: acolher e amparar angústias, potencializar boas práticas, fortalecer a categoria profissional fonoaudiológica, servir de facilitador na criação de estratégias individuais e coletivas, e, por fim, levantar posicionamentos coletivos frente a imprevistos e situações adversas. Dessa maneira, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de um GT de Fonoaudiologia em SM, entre o período de junho de 2014 a junho de 2020, cujos dados foram coletados a partir das pautas mais recorrentes nos encontros mensais, nos quais participaram, em média, seis fonoaudiólogos de distintos pontos da RAPS. Ademais, esse grupo possibilitou apresentações de trabalhos e publicações em eventos científicos,

com um total de 9 apresentações de pôsteres e 4 apresentações orais. Sendo assim, o grupo foi um espaço de motivação e fortalecimento entre os pares, divulgação do campo de trabalho da Fonoaudiologia em SM para outras categorias profissionais e um disparador para a busca de conhecimento coletivo dentre tantos procedimentos, não saberes, inseguranças e desafios nessa área de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonoaudiologia e saúde mental, Fonoaudiologia e processos grupais, Fonoaudiologia e saúde coletiva, Saúde Mental, Saúde Coletiva

## SPEECH AND LANGUAGE THERAPIST WORKING GROUP ON MENTAL HEALTH: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** In the Psychosocial Care Network (RAPS), where it is critical to work in multidisciplinary intervention, the presence of Speech and Language Therapist (SLT) in Mental Health Care are constant increasing. Their interventions go from SLT specificities to Mental Health actions and Extended Care. Therefore, this specific working group allows the participants to have an environment where they can dialogue and reflect on their interventions that have been taken in different services (public and private). As so, reception and support, and enhancer of good practices, and as facilitator to create strategies (individual and collective), and collective emplacement against unexpected and adverse situations, and strengthening of the professional category. This study aims to report the experience of a Working Group of SLTs in Mental Health between June 2014 to June 2020. In the group, data were collected from the most recurrent agenda in monthly meetings - two hours long - in which an average of six SLTs from different points of the RAPS participated. In this group, the participants were able to freely and spontaneously express and share with others. Regarding the Psychosocial Care Centers (CAPS), the SLT procedures were consistent with those of the Ministry of Health. Assistance in the differential diagnosis of the cases attended was also mentioned as an action of the participants. This group made it possible to present papers and publications at scientific events, with a total of nine poster presentations and four oral presentations. Thus, the group was a space for motivation and strengthening among peers, propagation of the field of SLT in Mental Health to other professional categories, and a booster for the search of collective knowledge among so many procedures, 'not knowing', insecurities and challenges in this area of field.

**KEYWORDS:** Speech and Language Therapy and Mental Health, Speech and Language Therapy and Group Processes, Speech and Language Therapy and Public Health, Mental Health, Public Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia entra efetivamente no campo da Saúde Mental (SM) a partir de 1992, com base na diretriz da multiprofissionalidade da prestação de serviços às pessoas em sofrimento psíquico (Brasil, 1992). Segundo Lykouropoulos e Herrero (2015), o profissional fonoaudiólogo nesta atuação deve ser capaz de embarcar e desembarcar profissionais-passageiros e seus saberes-bagagens diferentes, ávidos por transformar a história e por criar espaços de vida aos sujeitos.

Importante apresentar os conceitos de campo e núcleo definidos por Campos (2000): campo se relaciona a “um espaço de limites imprecisos onde cada disciplina e profissão buscaria em outras o apoio para cumprir suas tarefas teóricas e práticas”, devendo, então, ser um espaço aberto de resolução de conflitos e construção coletiva de saberes. Já o conceito de núcleo, pode ser definido como “uma determinada concentração de saberes e de práticas, sem, contudo, indicar um rompimento radical com a dinâmica do campo, parte da necessidade, e da inevitabilidade de se construírem identidades sociais para as profissões e para os campos de saber”. Portanto, campo e núcleo se comunicam, influenciam-se mutuamente, borrando os limites entre eles, somando saberes e práticas, compondo a identidade profissional e disciplinar (Campos, 2000).

O conceito de clínica ampliada, também é de essencial conhecimento, e se explica por um processo de cuidado (ou clínica) que é capaz de lidar com a singularidade do indivíduo, ampliando o olhar para além do diagnóstico, dos sintomas e do biológico, não menosprezando a devida atenção às doenças. (Campos, 1997; Universidade Federal de Santa Catarina, 2012).

Ao longo desse estudo, foi observado que as ações do profissional de Fonoaudiologia em SM integram desde os atendimentos específicos de núcleo profissional como, também, de campo e clínica ampliada (Pereira e Santos, 2019; Santos et al, 2015; Santos et al, 2017; Santos et al, 2018). Sendo assim, é de suma importância que o fonoaudiólogo também tenha vasto conhecimento em saúde mental. Por isso, entende-se que o GT de Fonoaudiologia em SM é um espaço potente para construções e se revela, cada vez mais, de extrema importância para sustentar a atuação desse coletivo nos respectivos serviços de trabalho.

## 2 | METODOLOGIA

Os dados foram coletados a partir do levantamento das pautas mais recorrentes nas reuniões e nos trabalhos apresentados em eventos científicos pelo Grupo de Trabalho (GT) de Fonoaudiologia em SM no período que compreende junho de 2014 a junho de 2020. Os encontros do GT ocorreram, mensalmente, com duração de duas horas, tendo participação média de 6 fonoaudiólogos do total de 13 fonoaudiólogos inscritos no GT, com atuação em distintos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e em consultório particular.

## 3 | RESULTADOS

Todos os participantes contribuíram com temas pertinentes ao campo de SM, ao núcleo da Fonoaudiologia e na interseção entre estes. Os fonoaudiólogos puderam expressar de forma livre e espontânea o que desejavam compartilhar com os demais profissionais nos dias dos encontros.

Dentre os assuntos compartilhados, encontravam-se demandas das equipes ao profissional fonoaudiólogo de maneira a questionar “o que é para a fono” e, em alguns momentos, indagações e estranhamentos com a clínica da Fonoaudiologia em cada serviço. A seguir, descrevemos parte dos temas das discussões realizadas neste Grupo de Trabalho de Fonoaudiologia em Saúde Mental, as atribuições dos fonoaudiólogos a partir da clínica de cada equipamento e alguns trabalhos apresentados por esse coletivo em eventos científicos.

### **3.1 Fonoaudiólogos especialistas em saúde mental atuantes na raps e rede privada de saúde**

Os procedimentos realizados pelos fonoaudiólogos nos diversos serviços da RAPS e da rede privada seguiram o que determinam o Ministério da Saúde, o Código de Ética da profissão, o Decreto nº 87.218 de 31 de maio de 1982 - que regulamenta a Lei nº 6.965 de 09 de dezembro de 1981 - que dispõe sobre a regulamentação da profissão e demais resoluções específicas a atuação de núcleo como, por exemplo, a Resolução CFFa Nº 615/21 que dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia, tendo em vista as ações necessárias durante a pandemia de Sars CoV 2 (COVID-19).

#### *3.1.1 Centros de Convivência (CECOS)*

Nos CECOS, as ações tiveram como foco escuta qualificada e acolhimento, sociabilidade e inclusão social - proporcionando o convívio em comunidade entre pessoas em situação de vulnerabilidade e a população em geral - autonomia, exercício da cidadania, acompanhamento individual e em grupo, oficinas terapêuticas com grupos heterogêneos, ações no território, articulação e desenvolvimento de ações intersetoriais e intersecretariais (Brasil, 2018; Santos et al, 2015; Santos et al, 2018).

#### *3.1.2 Oficinas de Geração de Renda*

Nas Oficinas de Geração de Renda, os objetivos estavam direcionados à autonomia, ações coletivas por intermédio das rodas de conversa e de acolhimentos individuais específicos, fortalecimento de vínculo e de relações, favorecimento da interação social e da inclusão pelo trabalho, reabilitação psicossocial, geração de renda por intermédio de treinamentos, favorecimento de aprendizados específicos ao trabalho (ex. como se comunicar de forma mais clara com seus colegas de trabalho), capacitação e qualificação para o mercado de trabalho formal e informal (Lussi et al, 2011; Santos et al, 2015).

#### *3.1.3 Enfermaria de Saúde Mental em Hospital Geral*

Durante experiência do núcleo fonoaudiológico em Enfermaria de Saúde Mental em Hospital Geral, as ações fonoaudiológicas incluíram atuação profissional junto à equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, psicólogos e



assistentes sociais, articulação de rede intra e intersetorial, atenção à crise, atendimentos individuais, grupais e com familiares, acompanhamento terapêutico (AT) em saídas externas ao hospital e ações territoriais de reabilitação psicossocial (Hessel, 2020).

### *3.1.4 Consultório particular*

As ações em consultório particular focalizaram no trabalho em família, acolhimento, articulação de rede com profissionais de diversas áreas e níveis de atenção, atendimentos individuais e em grupo, atendimentos familiares individuais e em grupo - rodas de conversa, visitas domiciliares; práticas corporais e expressivas; promoção de contratualidade, fortalecimento de protagonismo, inclusão social, articulação e desenvolvimento de ações intersetoriais.

### *3.1.5 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)*

Neste serviço, foi possível observar elevada variedade de ações dentre as atividades realizadas pelos fonoaudiólogos. Desde ações do campo da saúde mental, como também ações específicas do núcleo, de forma individualizada e com os demais profissionais do CAPS IJ, valorizando o trabalho multidisciplinar. Por isso, discorreremos acerca de algumas destas ações: avaliação fonoaudiológica individual e em grupo; atendimento terapêutico individual, em duplas e grupos; participação em reuniões e discussões de caso nas escolas e creches; encontros com os fonoaudiólogos da rede; matriciamento das equipes da atenção básica; visitas domiciliares; atendimento familiar; atendimentos de referência; acolhimentos; composição dos times de plantão; atividades de ambiência/convivência; AT; reuniões de equipe; busca ativa; participação nas passagens de plantão; reuniões intersetoriais; discussão ampliada de casos com outros serviços da rede. (Brasil, 2011; Brasil, 2012; Carvalho et al, 2017; Santos et al, 2017).

## **3.2 Trabalhos apresentados por esse coletivo em eventos científicos**

### *3.2.1 Possibilidades de estimulação precoce no TEA com utilização dos marcos do desenvolvimento humano pela fonoaudiologia*

Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia, em 2019, com objetivo de agregar evidências e realizar um comparativo da atuação da fonoaudiologia nos modelos DIR/Floortime e Modelo Denver Precoce (ESDM) para intervenção precoce para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: MedLine, Lilacs e Scielo com as palavras chave “DIR floortime”, “Modelo Denver de Estimulação Precoce”, “ESDM” “Estimulação Precoce”, “Autismo”, “Transtorno do Espectro Autista” e seus correspondentes em inglês. Observamos que ambos os modelos preconizam o vínculo terapêutico como primordial para a intervenção, utilizando da interação social e

da brincadeira como potencializadores do crescimento dos marcos de desenvolvimento que estariam prejudicados em crianças com TEA. Nesse sentido, o fonoaudiólogo se beneficiaria desses métodos, visto que comunicação e linguagem fazem parte desses marcos. (Pereira, Santos; 2019)

### *3.2.2 (Re) significações da terapia fonoaudiológica em grupo na saúde mental*

Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia, em 2019, com objetivo de discorrer uma nova forma de atuação da Fonoaudiologia em saúde mental com possíveis propostas de atuação em grupos. Neste trabalho, apresentou-se o relato de experiência de duas fonoaudiólogas que atuaram em diversos serviços de saúde mental na região de Campinas-SP, como metodologia. Dentre os serviços temos: CAPS Infante Juvenil (IJ), CAPSIII, CECO, núcleo de trabalho em saúde mental, rádio comunitária, escola inclusiva e uma instituição especializada em TEA. A partir disso, os serviços foram agrupados por faixa etária, apresentando informações sobre as possibilidades de comunicação propiciadas pelos atendimentos coletivos realizados por fonoaudiólogos na saúde mental. Cabendo, então, ao fonoaudiólogo identificar as demandas e trabalhar os diferentes tipos de linguagem e, se necessário, adequá-las aos diferentes ambientes, visto que nem todos são específicos do núcleo da fonoaudiologia e, sim, do campo da saúde mental. (Pereira, Santos; 2019)

### *3.2.3 Apoio matricial fonoaudiológico como potencializador das ações na escola*

Trabalho apresentado na VII Mostra de Fonoaudiologia na Educação do CRFa em parceria com a PUC-SP, em 2017, com objetivo de descrever relatos de experiências de matriciamentos escolares realizados por fonoaudiólogas inseridas em CAPSij do município de Campinas e em uma instituição especializada para portadores de Transtorno do Espectro Autista no município de Indaiatuba. Nesse contexto, a construção desse trabalho se desenvolveu a partir das informações coletadas nos matriciamentos realizados entre o início de 2016 até agosto de 2017. Em sua conclusão, entendemos que a sistematização do matriciamento nas escolas pelo fonoaudiólogo que atua em saúde mental, valoriza a construção de espaços para comunicação ativa e o compartilhamento de conhecimento entre os profissionais e, conseqüentemente, possibilita a (re)inserção social, interação entre os pares e elaboração de estratégias para inclusão pedagógica dessas crianças e adolescentes. (Hessel et al, 2017)

### *3.2.4 Atribuições do fonoaudiólogo nos CAPS INFANTE-JUVENIS*

Trabalho apresentado na V Mostra de Fonoaudiologia na Saúde Pública com CRFa, em 2017, com objetivo de descrever e analisar as atividades realizadas pelos

fonoaudiólogos nos CAPSij do município de Campinas. O referido trabalho, decorreu-se a partir da análise da distribuição da carga horária semanal dos fonoaudiólogos nos CAPSij descritos, identificando as ações em comum a estes profissionais. Com isso, observou-se elevada variedade de ações dentre as atividades realizadas pelos fonoaudiólogos. Grande parte das ações são do campo da saúde mental e realizadas com os demais profissionais do CAPSij, valorizando o trabalho multidisciplinar. Também são necessárias ações específicas do núcleo fonoaudiológico, tendo em vista que alterações dos aspectos fonoaudiológicos são frequentes nos usuários dos serviços de saúde mental. Sendo assim, as demandas devem ser vistas de acordo com a necessidade do serviço e perfil dos usuários como um todo, e não apenas aquelas direcionadas ao núcleo. Houve grande similaridade nas ações realizadas e a carga horária é basicamente dividida entre as ações de campo e núcleo. (Pereira et al, 2017)

### *3.2.5 Métodos e abordagens terapêuticas para tratamento de TEA: o que há de novo para a fonoaudiologia?*

Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia, em 2019, com objetivo de discutir as abordagens terapêuticas de maior destaque científico e relevância clínica na última década para o atendimento de pessoas com TEA. Este trabalho foi conduzido por meio de revisão sistemática da literatura disponível no Pubmed usando os termos “autism” e “therapy” para artigos de meta análise entre 2009 e 2019. Assim, foi encontrada diversidade de abordagens terapêuticas e, concluiu-se, que o fonoaudiólogo deve saber transitar entre os métodos e os adequar de acordo com a necessidade do paciente, as expectativas, condições familiares e de acordo com o serviço no qual está atuando. (Pereira et al, 2017)

### *3.2.6 Processo histórico da fonoaudiologia no Brasil e sua ressonância com a atuação fonoaudiológica atual*

Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia, em 2019, a partir de pesquisa em bases de dados eletrônicas e documentos impressos com revisão na literatura nacional sobre a história da Fonoaudiologia e o impacto na prática clínica fonoaudiológica atual, tendo como objetivo de apresentar e discutir o processo histórico da Fonoaudiologia no Brasil e sua repercussão na prática clínica. Dessa maneira, por meio desses achados, tornou-se imprescindível integrar os saberes da disciplina fonoaudiológica entre suas especialidades clínicas. Para isso, defendemos a necessidade de superar os reducionismos presentes na história da Fonoaudiologia, para que os profissionais fonoaudiólogos possam olhar para as diversas áreas contempladas pela disciplina fonoaudiológica, a fim de buscar a integridade da clínica e ampliação do cuidado para cada sujeito assistido. (Hessel et al, 2019)

### *3.2.7 A territorialização no campo da saúde mental e a clínica fonoaudiológica em tempos de pandemia de covid-19 (Sars-CoV-2)*

Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, em 2020, tendo por objetivo discutir e explicitar as vivências e os desafios da atuação do profissional fonoaudiólogo no cuidado psicossocial voltado à criança e ao adolescente através de ações no território, em tempos de pandemia. Sua construção se deu através de relatos de experiência coletados no período entre março e julho de 2020 de 6 profissionais fonoaudiólogos que atuam ou já atuaram junto à CAPS IJ. Conclui-se ser essencial, em tempos de pandemia, ações que garantem a interdisciplinaridade e o cuidado em território, sendo preciso, portanto, buscar a integridade da clínica fonoaudiológica juntamente aos profissionais das equipes multiprofissionais dos CAPS IJ em ações no território, a fim de promover a ampliação do cuidado em saúde mental para cada sujeito assistido. (Hessel et al, 2020)

## **4 | CONCLUSÃO**

O GT de Fonoaudiologia em SM se consolida, a cada encontro, como um espaço de motivação e fortalecimento entre os pares, em que se pode enfatizar o papel da Fonoaudiologia enquanto potencializadora das qualidades e habilidades de cada indivíduo, para além da clínica tradicional de reabilitação de sintomas e enquadramento em patologias fonoaudiológicas.

Observamos que grande parte das ações realizadas no campo da saúde mental exigem intervenções específicas do núcleo da fonoaudiologia, tendo em vista que alterações dos aspectos fonoaudiológicos são frequentes nos usuários dos serviços de saúde mental. Podendo essas ações ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda do serviço e perfil dos usuários. Porém tais necessidades devem ser vistas como um todo, e não apenas as direcionadas ao núcleo, o que possibilitou a observação da grande similaridade nas ações realizadas.

A partir disso, entendemos que este GT tem proporcionado a divulgação do campo de trabalho da Fonoaudiologia em SM para outras categorias profissionais, anulando, portanto, a ideia de ser apenas uma inserção das equipes multidisciplinares e suas realizações de procedimentos fonoaudiológicos. Além disso, notamos que este GT promove a construção teórica por meio de apresentações de trabalhos e publicações em eventos científicos, favorecendo o empoderamento dessa clínica e a transformação das ações em SM junto aos diversos sujeitos envolvidos. Construindo, assim, um conhecimento coletivo e uma percepção mais clara das inseguranças e dos desafios na área de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.P.B.A, CUNHA, M.C., SOUZA, L.A.P. Fonoaudiologia e saúde mental: atendimento em grupo a sujeitos institucionalizados com transtornos mentais. *Revista Internacional de Humanidades Médicas*, 2015; 4 (2): 143-157.

ARCE, V.A.R. Fonoaudiologia e Saúde Mental: Reorientando o trabalho na perspectiva da atenção psicossocial. *Rev. CEFAC*, 2014; 16 (3): 1004-1012.

BRASIL. Decreto Nº 87.218 de 31 de maio de 1982. *“Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, e determina outras providências.”* Presidência da República. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/transparencia/decretono-87218/>

BRASIL. Portaria 854 de 22 de Agosto de 2012. *Atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial: Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde.* Ministério da Saúde. [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0854\\_22\\_08\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0854_22_08_2012.html). Acesso em 05/07/2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011(\*). *Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).* Ministério da Saúde. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)

BRASIL. SMS Nº 964 DE 27 DE OUTUBRO DE 2018. *“Regulamenta os Centros de Convivência e Cooperativa e estabelece diretrizes para o seu funcionamento”.* Portaria secretaria municipal da saúde. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-sms-964-de-27-de-outubro-de-2018>

BRASIL. Recomendação Nº 040, de 18 de Maio de 2020. *“Recomenda a revisão da Nota Técnica nº 12/2020 e a implementação de outras providências para garantir os direitos das pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no contexto da pandemia pelo Covid-19”.* Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1181-recomendacao-n-040-de-18-de-maio-de-2020>.

BRASIL. Resolução CFFa Nº 580, de 20 de agosto de 2020. *“Dispõe sobre a regulamentação da Telefonoaudiologia e dá outras providências.”* Conselho Federal de Fonoaudiologia. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_580\\_20.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_580_20.htm)

CAMPOS, G.W.S. Papel da rede de atenção básica em Saúde na formação médica: diretrizes. *Cadernos ABEM*, v. 3, p. 6-10, out. 2007. Disponível em: [http://www.abem-educmed.org.br/pdf\\_caderno3/cadernos/papel\\_rede\\_atencao\\_basica.pdf](http://www.abem-educmed.org.br/pdf_caderno3/cadernos/papel_rede_atencao_basica.pdf).

CAMPOS, G.W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Cien Saude Colet [Internet]*. 5 (2): 219-30, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-8123200000200002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000200002&lng=pt&tlng=pt)

CARVALHO, R.L.C.; SANTOS, J.P.; PEREIRA, T.I.; HESSEL, M.B. Contribuições Fonoaudiológicas no Compartilhamento de Cuidado de Crianças e Adolescentes em Sofrimento Psíquico em Âmbito Escolar. VII Mostra de Fonoaudiologia na Educação do CRFa e PUC-SP. 2017.

CUNHA, M. C. Fonoaudiologia e psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Plexus, 2001.

DELZIOVO, C.R.; PEDEBÔS, L.A.; MORETTI-PIRES, R.O. Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Clínica ampliada [Recurso eletrônico]. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2012.

FIGUEREDO NETO, L.H. O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais. Dissertação (Mestrado em Distúrbio da Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1988.

HESSEL, M.B.; CARVALHO, L.R.L.; PEREIRA, T.I.; O Processo Histórico da Fonoaudiologia no Brasil e sua Ressonância com a Atuação Fonoaudiológica atual. In: II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia. São Paulo, 2019.

HESSEL, M.B.; PEREIRA, T.I.; SANTOS, J. P.; CARVALHO, L.R.L. Apoio matricial fonoaudiológico como potencializador das Ações na escola. In: VII Mostra de Fonoaudiologia na Educação do CRFa e PUC-SP. 2017

HESSEL, M.B. A fonoaudiologia entre a objetividade e subjetividade: atuação em uma Enfermaria de Saúde Mental. *Revista de Psicologia da UNESP*, 19 (especial), 268-291, 2020.

HESSEL, M.B.; PEREIRA, T.I.; CARVALHO, L.R.L.; SANTOS, J. P. A territorialização no campo da saúde mental e a clínica fonoaudiológica em tempos de pandemia. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e V Congresso Ibero Americano de Fonoaudiologia [On-line], 2020.

LUSSI, I.A.O.; MATSUKURA, T.S.; HAHN, M.S. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. In: O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011; 35 (2): 185-192. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/reabilitacao\\_psicossocial\\_oficinas\\_geracao\\_renda\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/reabilitacao_psicossocial_oficinas_geracao_renda_saude_mental.pdf)

LYKOUROPOULOS, C.; HERRERO, E. Fonoaudiologia e Saúde Mental no trem da reforma. Companhia ilimitada: São Paulo, 2015.

PEREIRA, T.I.; CARVALHO, L.R.L.; SANTOS, J.P.; HESSEL, M. Atribuições do Fonoaudiólogo nos CAPS Infantojuvenis. In: V Mostra de Fonoaudiologia na Saúde Pública. CRFa: São Paulo, 2017.

PEREIRA, T.I.; CARVALHO, L.R.L.; HESSEL, M.B. Métodos e abordagens terapêuticas para tratamento de TEA: o que há de novo para a fonoaudiologia?. In: II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia. São Paulo, 2019.

PEREIRA, T.I.; SANTOS, J.P. (Re) significações da terapia fonoaudiológica em grupo na saúde mental. II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia. São Paulo, 2019.

PEREIRA, T.I.; SANTOS, J.P. Possibilidades de estimulação precoce no TEA com utilização dos marcos do desenvolvimento humano pela fonoaudiologia. In: II Congresso Brasileiro de Comunicação e Linguagem em Fonoaudiologia. São Paulo, 2019

SANTOS, J.P.; SILVEIRA, L.C.; PINHO, K.L.R.; FERREIRA, A.P. A roda como estratégia de cuidado multidisciplinar. In: 2 Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental. Direito às diversidades: cidades, territórios e cidadania. João Pessoa, 2015.

SANTOS, J.P.; HESSEL, M.B.; CARVALHO, L.R.L.; PEREIRA, T.I. Saúde Mental para Além do CAPS: Uma Visão quanto às Habilidades Comunicativas na Inclusão Social. V Mostra de Fonoaudiologia na Saúde Pública. CRFa: São Paulo, 2017.

SANTOS, J.P.; CARVALHO, L.R.L.; RICCI, E.C.; EMERICH, B.F.; ONOCKO CAMPOS, RT. Trajetória de uma Fonoaudióloga em serviços substitutivos de saúde mental. In: Tempus Actas de Saúde Coletiva. v. 12 n. 1: Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

### C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

### D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

### E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

### F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

### H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

### I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

### M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,



256, 263, 279

## **P**

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

## **S**

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

## **T**

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

## **V**

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021